



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA

CONCEPÇÕES DE PEDAGOGOS ACERCA DA INDISCIPLINA ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

DISCENTE: TUANNY CAVALCANTI LEITE

NATAL-RN/2016

TUANNY CAVALCANTI LEITE

CONCEPÇÕES DE PEDAGOGOS ACERCA DA INDISCIPLINA ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Géssica Fabriely Fonseca.

NATAL-RN
2016

Sumário

1. Introdução.....	5
2. Referencial teórico.....	6
2.1 Um diálogo sobre disciplina e indisciplina na escola	6
3. Metodologia.....	15
4. Resultados	16
4.1 Caracterização dos sujeitos e concepções de disciplina e indisciplina	16
Considerações finais.....	24
6. Referências bibliográficas.....	26
APÊNDICE 1-QUESTIONÁRIO	29

RESUMO

O objetivo desse artigo foi analisar, investigar e descrever sobre as concepções de pedagogos acerca do conceito de indisciplina escolar na educação infantil e no ensino fundamental. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa classifica-se como qualitativa. Utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados. Os participantes da pesquisa foram 4 professoras da Educação infantil e Ensino fundamental de uma escola privada. O estudo apresenta as principais concepções das professoras acerca do comportamento das crianças na escola e os significados atribuídos à noção de disciplina e indisciplina. Aponta-se para a relação família e escola e suas implicações para a compreensão das crianças acerca das regras e convenções sociais. Como conclusão apresentam-se diversos olhares sobre a disciplina e indisciplina na educação infantil e no ensino fundamental e seus rebatimentos para os processos de ensino e aprendizagem

Palavras-chave: indisciplina; disciplina; concepções de pedagogos.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze concepts of pedagogy about the school discipline in kindergarten and elementary school. The research is classified as qualitative. Use the questionnaire as an instrument for collecting data. Participants in the research were teachers of Early Childhood Education and Elementary School of a private school. If the results are presented, the study presented as the main conceptions of the teachers about the behavior of children in school and the meanings attributed to non-discipline or discipline. They point to a family / school relationship and its implications for children's understanding of the social conventions and rules. As a conclusion there are several views on an indiscipline in early childhood education and elementary school and influences in the learning and teaching.

Keywords: indiscipline; discipline; Conceptions of pedagogues

1. Introdução

O presente estudo apresenta as concepções de pedagogos acerca da disciplina e indisciplina escolar na educação infantil. O interesse de estudar essa temática está relacionado aos aspectos pessoais e profissionais da autora. As experiências profissionais na educação infantil motivaram o estudo acerca da percepção das pedagogas acerca dos fenômenos da disciplina e indisciplina no contexto escolar.

Na formação inicial, os pedagogos podem ter experiências com situações profissionais, nas quais as dimensões familiares e sociais podem interferir no comportamento da criança nos primeiros anos de escolarização. Portanto, o comportamento da criança na escola está associado tanto a organização pedagógica quanto aos contextos familiares, sociais, econômicos e culturais.

Desse modo, antes de iniciar a abordagem sobre a temática, é necessário entender o conceito de disciplina e indisciplina escolar. Esses conceitos não podem ser compreendidos como universais e estáticos, mas se constituem como definições associadas às diferenças culturais (SANTOS; ROSSO, 2012). O conceito pode estar associado aos valores morais e aos comportamentos dos discentes na sala de aula.

Os estudos dessas concepções podem contribuir para o planejamento de práticas pedagógicas e para a reflexão acerca do comportamento da criança na escola e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem.

Se tratando do objeto de estudo da pesquisa, as variáveis concepções acerca da indisciplina e disciplina escolar podem contribuir para o planejamento de práticas pedagógicas e para a reflexão a respeito do comportamento da criança na escola e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem.

No tocante à indisciplina escolar, este artigo irá abordar aspectos teóricos acerca da temática em questão, bem como a dimensão empírica relacionada às concepções das professoras que atuam na educação infantil e no ensino fundamental. Com base nessas argumentações, o objetivo desse artigo é: analisar as concepções de pedagogos acerca do conceito de indisciplina escolar na educação infantil e no ensino fundamental.

Os estudos sobre indisciplina, na perspectiva dos pedagogos, representam uma vertente fundamental a ser explorada, bem como um avanço necessário na pesquisa do tema. No próximo tópico, serão apresentados os alicerces teóricos que consubstanciam o estudo acerca da temática.

2. Referencial teórico

2.1 Um diálogo sobre disciplina e indisciplina na escola

Nesse tópico serão apresentados conceitos de indisciplina escolar na perspectiva de diversos autores da área de educação e da psicologia. Nesse sentido, a indisciplina não pode ser considerada como um fenômeno isolado; ela deve ter uma abrangência para além dos aspectos escolar e familiar.

O conceito de indisciplina assume diferentes significados e interferências do contexto social, político e histórico. A indisciplina relacionada aos comportamentos considerados inadequados para determinada relação social pode estar associada a ações coercitivas e punitivas com o intuito de condicionar os sujeitos a emitir determinados comportamentos. As diferentes concepções de indisciplina influenciam os processos de ensino e aprendizagem da criança, bem como as significações atribuídas ao comportamento infantil no contexto escolar (ESTRELA, 1992; SANTOS; ROSSO, 2012).

No que se refere as concepções de disciplina e indisciplina, Silva (2001) apresenta a perspectiva de Boriani (1998) e o debate acerca da autonomia. Na visão dos autores, uma das finalidades da educação é possibilitar a reflexão acerca do ensino e aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais aliados às regras e aos combinados relacionados ao comportamento discente. No exercício da autonomia, as regras impostas e descontextualizadas dos objetivos pedagógicos consequentemente trazem implicações para a percepção e comportamento do aluno (SILVA, 2001; BORIANI, 1998).

É válido ressaltar o estudo sobre concepções de indisciplina a partir de uma visão social (TULESKI et al, 2005). Esse fenômeno é uma produção social e histórica. na mediada em que se constitui e se manifesta nos processos de

ensino e aprendizagem sistematizados nas instituições de ensino. As questões relacionadas a disciplina e indisciplina estão relacionadas a diversos processos sociais, portanto a análise desse fenômeno transcende explicações simplistas e individuais acerca de comportamentos concebidos socialmente como adequados ou inadequados. Nos debates sobre indisciplina na escola é comum a culpabilização do aluno e sua família acerca das manifestações de atitudes relacionadas a indisciplina escolar (TULESKI et al, 2005).

A visão social da indisciplina e disciplina não pode ser confundida com uma análise determinista da situação social ou classe econômica do discente como uma relação causal para a indisciplina escolar. Nesse ponto de vista, as características da família são julgadas como o motivo do comportamento valorado como disciplinado e indisciplinado na escola (SILVA, 2001; BORIANI, 1998).

Nessa relação a criança expressa atitudes que são significadas pelos pares e professores, bem como mediadas pela cultura e regras de convivência social (OLIVEIRA, 2004). A criança na escola é um ser social e histórico com potencialidades para agir no meio social e escolar.

Os pressupostos do behaviorismo acerca da aprendizagem e do comportamento humano podem trazer implicações para a concepção de disciplina e modelagem de comportamentos que geram recompensas sociais. Nesse sentido, o indivíduo precisa responder às regras e com isso ganhará algum aspecto positivo em troca, desse modo compreende-se que a criança não consegue internalizar o pensamento de seguir regras ao longo da vida, e sim, uma obediência temporária condicionada a punição ou (KOHN, 1999).

Na perspectiva de Passos (1996), a criança rotulada como "indisciplinada" no contexto escolar pode apresentar atitudes de ousadia, criatividade ou resistência às atividades pedagógicas. Nesse contexto é essencial atentar para as relações de poder na escola e suas implicações para a figura de autoridade atribuída ao docente e a ação submissa do aluno nos processos de escolarização. Essas relações de poder no âmbito escolar evidenciam a disciplina ou indisciplina como uma construção social, histórica e relacional.

Nesse sentido, a concepção de indisciplina e disciplina escolar também estão articuladas aos contextos sociais, bem como as dimensões políticas da educação. Não se pode restringir a disciplina e a indisciplina as questões

relativas a moral e a ética dos alunos seja na educação infantil ou ensino fundamental. (SILVA, 2004).

As concepções de disciplina e indisciplina são temáticas interligadas às práticas pedagógicas, portanto é imprescindível entender suas relações com o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Nos casos de indisciplina podem ser visualizados indícios de lacunas e dilemas nas relações interpessoais na escola. (AQUINO, 1998).

Ainda, quanto ao conceito de indisciplina, Parrat-Dayan(2008) explicita a pluralidade de significados das concepções para o contexto escolar: para uns é não ter o caderno organizado, para outro, uma turma será caracterizada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto e, já para um terceiro, poderá ser vista de forma positiva, considerada sinal de conhecimento e criatividade. Os problemas de indisciplina na escola estão associados com problemas de moral. Como os indivíduos não vivem sozinhos, e sim em sociedade, existe regras que permitam a convivência. As regras são consideradas como instruções que orientam a conduta nas diversas situações sociais. Toda organização social possui uma série de normas ou regras que permite aos indivíduos viverem juntos. Essas devem ser adquiridas em casa, na escola e na sociedade (PARRAT-DAYAN, 2008).

As pesquisas indicam que um dos dilemas na atuação dos educadores atualmente está relacionado a noção da padronização do comportamento dos discentes na sala de aula associando as diferenças de comportamento à indisciplina escolar. (PROBST; GARCIA, 2014).

O diálogo da escola e família pode contribuir para a aprendizagem de atitudes e comportamentos valorizados pela sociedade (PARRAT-DAYAN, 2008). Essa parceria evidencia o desenvolvimento psicológico do aluno no contato com aspectos culturais, históricos e pedagógicos no reconhecimento de contratos sociais nas diversas situações de interação no contexto escolar.

A investigação de Ródenas, Garcés, Dura e Doñate-Martínez (2013) traz algumas sugestões nos processos educativos na infância no contexto com a família. Nas sugestões apontam para o uso de exemplos concretos e específicos para definir e ilustrar regras, evitar a utilização de generalizações.

Quanto as características psicológicas dos adultos para o ensino de comportamentos, apresenta-se a ansiedade, paciência, autocontrole como o

diferencial para o diálogo entre pais, professores e alunos. Esse diálogo precisa estar condizente com a linguagem da criança

O trabalho ressalta ainda a ação da família para a reflexão sobre a indisciplina e suas implicações para o comportamento da criança na escola e nas diversas instâncias de socialização

Na investigação de Jakešová e Slezáková (2016) ressaltam as concepções da família acerca de estratégias tradicionais ou alternativas de recompensas e punições na educação de crianças em idade pré-escolar.

Jakešová e Slezáková (2016) criticam uma visão pautada exclusivamente na relação estímulo e resposta para a modelagem do comportamento considerado disciplinado ou indisciplinado. Faz-se necessário refletir sobre o uso das recompensas e punições e suas implicações nas singularidades das crianças expressas nas reações, aspectos psicossociais e comportamentos das crianças (JAKEŠOVÁ; SLEZÁKOVÁ, 2016).

O uso indiscriminado de estratégias coercitivas na infância seja no âmbito familiar ou educacional podem acarretar em frustração, medo e humilhação e se constituir barreira para a autonomia infantil.

Ao passo que se faz necessário buscar meios para compreender a indisciplina, de forma a garantir a qualidade do ensino para todas as crianças e adolescentes, além de uma formação integral voltada para a cidadania bem como aos aspectos psicopedagógicos implícitos aos comportamentos rotulados como indisciplinados. Neste sentido, percebe-se que a indisciplina é um tema que deve ser estudado de forma constante na formação inicial e continuada de professores.

Na concepção de estudiosos como La Taille (1996) Parrat- Dayan (2008) fica evidente que é preciso que os professores, direção, comunidade e governo se dediquem mais a questões referentes a esse tema, para reavaliar o papel da escola na organização de espaços e tempos pedagógicos que considerem as especificidades dos discentes e dos processos de ensino, aprendizagem, socialização e desenvolvimento psicológico.

É válido ressaltar que a primeira instância de socialização e aprendizagem é a família. No âmbito familiar, a criança tem diversas interações com os familiares ou responsáveis. Com a entrada na escola, ocorre uma ampliação do contato social da criança com profissionais da educação e com crianças

diferentes. Nesse processo de socialização, as crianças interagem com culturas e regras familiares diferentes, portanto faz-se necessário planejar situações pedagógicas e de diálogo das crianças acerca da organização da escola e suas regras de convivência dos discentes com o objetivo de criar um ambiente saudável, acolhedor, que contem regras e desafios diários nos quais as crianças aprendem e convivem de maneira disciplinada.

Garcia (2002) revela as concepções de indisciplina e seus principais aspectos que afetam negativamente o sujeito no ambiente familiar e escolar. Na formação integral das crianças na educação básica é necessário compreender a relevância da parceria família e escola. A relação professor- aluno pode gerar comportamentos tidos como “indisciplinados” de modo que pode se apresentar como um obstáculo no processo de ensino e aprendizagem, e pode afetar a prática docente e as relações interpessoais no contexto da sala de aula. Por esse e outros motivos, tem sido uma preocupação constantes entre os educadores, familiares e sociedade.

Ao considerar a importância do ato de ensinar em sala de aula, não podemos definir a indisciplina como sendo unicamente um fenômeno elucidado por situações no decorrer da aula, embora alguns comportamentos dos discentes podem ser reações de aspectos didáticos e subjetivos da ação docente.

A disciplina e a indisciplina são fenômenos complexos associados à fatores pedagógicos, individuais, sociais que interferem nas atitudes concebidas como indisciplinadas do indivíduo. Os fatores sociais evidenciam que a escola e organização pedagógica trazem rebatimentos para a noção de disciplina e indisciplina. Além da dimensão social, o olhar docente precisa visualizar os aspectos psicossociais dos alunos: suas experiências, histórias de vida, contextos econômicos e suas implicações para a aprendizagem (AMADO, 1991; SANTOS; ROSSO, 2001).

A reflexão sobre esse tema ressalta que o autoritarismo não é uma maneira de efetivar ou condicionar comportamentos disciplinados na sala de aula. As atitudes de cooperação, integração de valores, diálogo e socialização, podem ser caminhos para a reflexão sobre o comportamento docente e discente, além da capacitação do professor e a mediação da escola e família no objetivo

de potencializar o respeito à heterogeneidade discente e autonomia nas crianças e jovens. (PARRAT- DAYAN, 2008)

A escola e a família estão diretamente ligadas ao processo de formação do indivíduo, na perspectiva de Boarini (1998) a indisciplina escolar é uma problemática que envolve a família, os alunos e professores e precisa ser vista de forma consciente e harmoniosa.

Do ponto de vista da relação entre a indisciplina de alunos e o papel a ser assumido pelos professores na gestão da sala de aula, cabe um destaque para formação de professores. Muito se discute, na atualidade, sobre o nível de preparação e mesmo sobre a construção de um perfil profissional que caracterize os professores e a abrangência que poderá promover a formação inicial face aos problemas inerentes à escola e à atuação dos professores.

A família e escola são agentes educacionais que interferem nas ações e comportamentos dos sujeitos, contudo não podem ser responsabilizadas como réus do fracasso e indisciplina escolar. Boarini (1998) traz o cerne da questão um debate integrado sobre as concepções de disciplina e indisciplina e suas implicações para o fazer pedagógico. Essas concepções influenciam a relação professor-aluno, bem como a relação dos alunos com seus pares, bem como interfere no planejamento e prática pedagógica, conseqüentemente rebatem nos processos de ensino e aprendizagem (SILVA, 2001; BORIANI, 1998).

As expectativas dos docentes em relação ao comportamento da criança comumente estão associadas à obediência, atenção, disponibilidade. Essas expectativas remetem ao perfil do aluno passivo na concepção de ensino tradicional como aluno disciplinado (PARRAT-DAYAN, 2008).

É essencial identificar os dilemas da educação na contemporaneidade. Dentre os dilemas, podem ser citados os índices da evasão escolar, no qual as crianças não estão concluindo sua jornada obrigatória na educação infantil e no ensino fundamental, pode acarretar em trajetórias relacionadas ao fracasso escolar, e abrindo caminhos para a indisciplina (AQUINO, 1998).

O fenômeno da disciplina e indisciplina não pode ter um enfoque individualista no campo das pesquisas e práticas pedagógicas. O comportamento do discente é resultante de características individuais entrelaçadas aos aspectos subjetivos, didáticos, familiares, influências sociais, históricas. Esse comportamento pode ter rebatimentos da didática do professor,

por isso faz-se necessário refletir sobre as práticas escolares e o bom convívio do sujeito na sociedade. (SANTOS; ROSSO, 2012; SILVA, 2016).

Nos dias atuais são presente atitudes e percepções de professores sobre conteúdos em sala de aula com metodologias arcaicas, presas por resultados e considerando os alunos que não permanecem quietos durante as aulas ou até mesmo com brincadeiras e conversas, rotulando na maioria das vezes como indisciplinados. Essa concepção de aluno passivo e disciplinado remete a concepção de educação bancária, na qual a transferência do conhecimento depende de um ser detentor de conhecimento e seres receptivos na escola (KUPFER, 1997; SANTOS; ROSSO, 2012)

Sendo assim, faz-se necessário compreender a escola e estratégias pedagógicas que considerem o aluno com sujeito imerso em culturas e relações sociais diversificadas. Essa visão da escola pode contribuir para a formação de sujeitos que buscam a transformação social. Nos dias atuais é essencial considerar os aspectos sociais e psicológicos dos alunos e não apenas os aspectos conceituais e acadêmicos relacionados ao conhecimento escolar (CASTANHEIRA; REHBERG, 2008).

Outro aspecto importante ainda a ser analisado é a desvalorização do professor nos dias atuais. A falta de motivação profissional do docente em contextos de desvalorização pode afetar o ambiente escolar e interferir na aprendizagem discente. Nesse caso, fatores motivacionais podem estar associados à disciplina e a indisciplina na escola (BOARINI, 1998)

Na investigação de Tuleski e colaboradores (2005) apresenta-se a ação do docente e de uma equipe multidisciplinar que pode auxiliar no trabalho de intervenção nas situações de indisciplina nas instituições educacionais. O estudo realizado em uma escola pública apresenta a temática da indisciplina nos alunos da segunda etapa do ensino fundamental. No trabalho pedagógico com esses alunos foram apresentadas diversas queixas relacionadas às atitudes e comportamentos. Nessa perspectiva, compreender a indisciplina está relacionada a compreensão de todos os atores sociais dos processos educativos, ou seja, professores, demais profissionais da escola, pais e alunos. O estudo de Tuleski et al (2005) apresenta as interfaces entre indisciplina, dimensão escolar e social e processos de ensino e aprendizagem. Essas

interfaces se associam ainda aos aspectos de socialização e interação entre os pares como um dos fatores que interfere no comportamento dos discentes.

Na análise da indisciplina como fenômeno escolar, faz-se necessário compreender a diversidade de ações e concepções dos discentes associadas aos aspectos didáticos e pedagógicos da escola. Portanto debater sobre a indisciplina no contexto escolar é refletir sobre a organização do trabalho pedagógico, bem como das estratégias de ensino, instrumentos de avaliação, bem como nos relacionamentos docentes e discentes. Quanto às estratégias e recursos, aponta-se para práticas tradicionais como atividades repetitivas e mecânicas como fatores que interferem nas situações de indisciplina na escola (TULESKI et al, 2005)

No que se refere a relação dos professores e alunos, aponta-se para a ação docente e suas implicações para o comportamento discente. Associa-se o comportamento adequado na sala de aula a uma visão de reforçar e modelar tais comportamentos. Nessa perspectiva, os docentes tendem a utilizar os elogios como fator de condicionamento para as atitudes de disciplina na escola (TULESKI et al, 2005).

O estudo de Tuleski (2005) apresenta as diferenças de gênero nas concepções de disciplina e indisciplina escolar. No caso de meninas e meninos na educação infantil ou ensino fundamental, percebe-se a relação de estereótipos sobre a expectativa normativa relacionada ao ser menina ou menino na escola.

As concepções de disciplina ou indisciplina podem corroborar para a evasão e fracasso escolar. Na realidade descrita por Tuleski (2005), os alunos com diferenciação nas idades e etapas de escolarização eram estigmatizados e percebidos na escola como os alunos indisciplinados.

As pesquisas em psicologia da educação sobre a temática indisciplina podem contribuir para diferentes perspectivas e contribuir ainda para a formação e prática pedagógica.

O levantamento das publicações sobre os temas disciplina escolar e gestão de sala de aula no âmbito das investigações da educação brasileira nas reuniões anuais da ANPEd entre 2007 e 2011 e no seminário Indisciplina na Escola Contemporânea realizados por Silva (2016) revelam diferentes concepções sobre esses temas. Silva (2016) apresenta um quantitativo de

publicações sobre o tema com base em diferentes concepções e aportes conceituais e teóricos, contudo essa diversidade não tem contribuído para o avanço das investigações, bem como não favorece o diálogo das pesquisas e a educação básica. É essencial estabelecer conexões da pesquisa acadêmica com os desafios da escolarização. O estudo das concepções dos pedagogos sobre disciplina e indisciplina escolar pode contribuir nos itinerários formativos, bem como elencar como imperativo uma discussão sobre planejamento e prática pedagógica e suas interfaces com as especificidades do discente.

Os diálogos das pesquisas com a educação podem favorecer novos olhares acerca do saber-fazer docente e a profissionalização e seus rebatimentos nas concepções sobre disciplina e indisciplina escolar. Quanto ao estudo sobre esse tema, elenca-se como relevante a formação inicial de pedagogos e demais professores. O estudo sobre indisciplina não pode ser restrito às experiências práticas, portanto a indisciplina e disciplina são temáticas emergentes na formação inicial e continuada de professores para reflexão sobre a organização e materialização dos processos de ensino, aprendizagem, socialização e desenvolvimento psicológico (SILVA, 2016).

O estudo de Santos e Rosso (2012) apresentam as representações sociais dos professores sobre a indisciplina na escola. Essas representações revelam os significados e percepções atribuídas aos alunos ditos indisciplinados e os motivos ou causas desses fenômenos na escola. Os resultados da investigação apontam para a responsabilização de alunos e famílias, compreendendo a indisciplina relacionada à ausência de valores e aspectos éticos e morais. Nas palavras de Santos e Rosso (2012, p.150): “as explicações sobre as razões da indisciplina situam-se fora do universo pedagógico: são exteriores à escola (...) sendo os elementos pedagógicos postos em segundo plano”. É preciso rever a ação docente e as escolhas didáticas para a análise da disciplina e indisciplina escolar. Por vezes essa ação é pautada em uma postura verticalizada do professor detentor dos saberes e das condutas apropriadas à sala de aula.

A sensação de despreparo vivenciada pelos professores ocasiona representações sociais de autodefesa e idealização. Tais representações podem estar interligadas à dimensão intersubjetiva do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os professores criam expectativas e “scripts”

acerca do comportamento esperado na educação infantil e ensino fundamental. Nesse sentido os motivos ou causas da indisciplina são centralizados nos fatores exógenos, com ênfase para a ação da família, a partir de uma concepção equivocada sobre os arranjos e organização familiar na sociedade contemporânea (SANTOS; ROSSO, 2012).

A pesquisa de Maag (2012) explicita a noção de disciplina escolar associada às práticas coercitivas de exclusão dos alunos. O trabalho apresenta algumas reflexões sobre o olhar do docente. É preciso identificar a gênese do comportamento do discente. Um dos fatores pode estar associado a querer ter visibilidade nas relações escolares seja no nível pessoal ou pedagógico. A organização da escola a partir de estratégias de colaboração como um caminho favorecer comportamentos de socialização. Tais comportamentos podem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem (MAAG, 2012).

3. Metodologia

A pesquisa que norteou esse artigo pode ser classificada como qualitativa. É válido ressaltar que uma das finalidades desse tipo de pesquisa é formular proposições investigativas acerca dos fenômenos sociais e educativos (GIL, 2010). O objeto de estudo se refere às concepções de quatro pedagogos acerca da disciplina e indisciplina escolar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários (APÊNDICE 1). O questionário continha perguntas abertas e fechadas. Os usos dos questionários nas pesquisas qualitativas em educação podem contribuir para o estudo das concepções dos profissionais no contexto escolar (GUNTHER, 2006).

As participantes da pesquisa são professoras que atuam na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em uma instituição de ensino vinculada a rede privada na cidade de Natal/RN.

Quanto ao procedimento analítico dos dados foi utilizada a Análise de conteúdo com base em Bardin (1994). As categorias foram definidas a posteriori a partir das leituras e inferências acerca das concepções explícitas nas respostas ao instrumento de coleta de dados.

4. Resultados

4.1 Caracterização dos sujeitos e concepções de disciplina e indisciplina

Foram aplicados questionários com quatro professoras, sendo duas da Educação Infantil (estágio 3 e 4) e duas do Ensino Fundamental (1º ano). No que diz respeito às faixas etárias, as participantes da pesquisa possuem idade entre 27 a 34 anos. Todas as participantes são do sexo feminino. Com relação à formação, as professoras são licenciadas em pedagogia, uma fez o curso em uma universidade federal, outra estudou em uma universidade estadual e as outras duas fizeram o curso em uma instituição de ensino superior privada. No que se refere a formação das participantes, 3 afirmaram ter cursado pós-graduação, 2 tem especialização na área de Psicopedagogia na rede privada de ensino, 1 na área da Educação em uma instituição Federal e a outra não possui especialização.

Quanto as experiências profissionais, as 4 professoras participantes atuam na área de docência em instituição de educação privada. As 4 professoras realizaram formação continuada na área de educação.

Inicialmente serão apresentadas as concepções das pedagogas participantes da investigação sobre o termo disciplina escolar e seus principais aspectos. Nas falas a seguir, compreende-se a noção de disciplina associada à obediência as regras e normas, a bons comportamentos e relacionamentos para que não gere comportamentos relacionados a indisciplina escolar.

Disciplina na minha concepção é o indivíduo obedecer aos ensinamentos, regras e normas de conduta dentro da escola, então se pode dizer que o que vai contra essa obediência seria classificado como indisciplina (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

É a capacidade de se subordinar as regras impostas na instituição escolar para não sofrer consequências desagradáveis, como as punições (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

Disciplina escolar é a instrução de pessoas. Está relacionada ao bom comportamento (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

Nos excertos acima é possível inferir a disciplina escolar entendida como adequação do comportamento, regras estabelecidas pelos professores e pela família, bem como ato de obediência. Nessa concepção a disciplina está inserida na padronização de comportamentos e atitudes no contexto escolar como fator que interfere nos processos de ensino e aprendizagem (VASCONCELLOS, 2009).

É possível visualizar concepções das docentes acerca da indisciplina escolar. Nas respostas das professoras sobre o tema, observa-se o conceito de indisciplina interligada ao relacionamento interpessoal do professor e alunos.

A indisciplina é um reflexo dos conflitos da família e do meio que ele está inserido, pois são fatores que mais influenciam no comportamento, já que os pais são os primeiros educadores (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

O mau comportamento, a falta de respeito com os professores e com os outros alunos (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

A indisciplina, no excerto da professora A, remete à valoração do comportamento discente na escola. Essa valoração tem como parâmetro tanto as relações alunos-professores, bem como a convivência da criança com seus pares.

É válido ressaltar que a concepção de indisciplina pode estar relacionada ao não reconhecimento da autoridade, das regras, e dos limites nos contextos sociais. O processo de reconhecimento das regras e convenções sociais ocorre a partir da mediação no âmbito familiar, escolar e a sociedade. Essas regras e valores morais se expressam nas diversas atitudes e comportamentos nas crianças e nos jovens (PARRAT - DAYAN, 2008).

Para a professora D, a indisciplina também está associada à falta de regras, maus comportamentos, bem como suas implicações para a participação

e integração do aluno nas situações de ensino e aprendizagem. Isso é perceptível na resposta a seguir:

É o ato de não cumprir com os combinados impostos pelo professor e instituição. É um meio de demonstrar que não se sente integrado ao processo de ensino e aprendizagem (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

A reflexão sobre o trabalho escolar pode desencadear elementos fundamentais que possa motivar e potencializar o aluno a estudar e compreender as regras de socialização na sala de aula e assim participar ativamente do processo de aprendizagem (AQUINO, 1998).

Na mesma vertente, é observado outro excerto do questionário, no qual a professora ressalta a concepção de indisciplina escolar relacionada às interferências nas interações do professor-aluno e conseqüentemente afeta as atividades na sala de aula:

Indisciplina é o descumprimento das regras que orientam e estabelecem as condições das tarefas na sala de aula, no desrespeito de normas e valores que fundamentam a relação entre aluno e professor (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

A entrevistada C, é evidente também que se acentua o pensamento sobre a relação da família / escola no que tange à indisciplina escolar e suas principais conseqüências, conforme explícito a seguir:

Indisciplina é uma barreira para o trabalho do professor. Os alunos atualmente vivem em constante conflito, muitas vezes pela ausência da família e isso contribuiu para que a criança desconheça algumas regras básicas (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

Foi observada na fala de uma das professoras a ausência do diálogo, incentivo e participação dos pais no contexto escolar. A ausência da família é relacionada a rotina profissional dos pais:

As dificuldades são a falta de estimulação em casa para o desenvolvimento da criança que geralmente os pais não incentivam pela falta de tempo (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

A família é uma das instâncias responsáveis pelos processos educativos na infância (JAKEŠOVÁ; SLEZÁKOVÁ, 2016). Essa concepção corrobora com os resultados da pesquisa de Santos e Rosso (2012) nos quais se evidencia a ação da família nos aspectos do comportamento e desenvolvimento da personalidade da criança. Contudo a família não pode ser culpabilizada pelo fenômeno da indisciplina escolar. A família, na concepção das participantes da pesquisa é responsabilizada pelos comportamentos das crianças no espaço escolar. Isso se constitui em um equívoco, pois reforça os ideais do senso comum que a família determina as ações da criança em todos os âmbitos.

Além da parceira família e escola, faz-se necessário nos processos de escolarização ressaltar o papel do diálogo e do relacionamento interpessoal docente e discente. Além dos aspectos interpessoais faz-se necessário compreender os aspectos pedagógicos do ensino e identificar os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Esse olhar do docente sobre a aprendizagem pode contribuir para o planejamento de metodologias de ensinamentos diferenciados, bem como orientar as situações de conflitos em sala de aula (SILVA, 2004).

O estudo sobre a disciplina e indisciplina na escola pode evocar questões relacionadas às estratégias pedagógicas utilizadas na sala de aula. É preciso compreender as interfaces do planejamento e prática pedagógica e os aspectos psicossociais do comportamento da criança. Nos exertos é possível compreender as relações das atividades em sala de aula e o comportamento discente.

O planejamento pedagógico tem que ser pensando para ser dinâmico, visto que as crianças da Educação Infantil aprendem com algo palpável, com isso se consegue prender a atenção e conseqüentemente o comportamento e o foco nas atividades serão bons (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

O planejamento acontece anualmente e mensalmente, no qual traçamos as metodologias e objetivos de acordo com o projeto integrador do ano letivo e os projetos mensais. O comportamento é um fator que influencia no desempenho escolar da criança, porque problemas comportamentais e emocionais afetam diretamente os sentimentos e a aprendizagem do educando (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

O planejamento é contínuo e flexível. Tem como base os projetos e temas norteadores. O comportamento das crianças interfere diretamente no ensino aprendizagem das demais crianças (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C)

O planejamento é dividido em momentos lúdicos e de atividades distintas. As crianças precisam vivenciar e explorar os objetos e ambientes, mas também o momento de ter atenção para melhor rendimento (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

Nos discursos percebe-se que o planejamento ocorre mensalmente e anualmente, nos quais é trabalhado através dos projetos integradores da escola, de maneira contextualizada e lúdica. Nas respostas apresentadas acima, o planejamento ocorre de forma que integre todos os alunos, professores e gestores, de modo contínuo e reflexivo para consolidar os projetos e temas norteadores que efetivam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, o que ajuda para o bom condicionamento das crianças em sala de aula, no estudo de conteúdos, melhor rendimento, evitando também atitudes que remetem a indisciplina escolar.

No tocante a proposta/projeto voltado para o diálogo com as famílias sobre o comportamento da criança é pertinente descrever que na opinião das 4 entrevistadas a escola dispõe de acompanhamento psicológico com atendimentos individuais com os pais dos alunos, quando há necessidade, além de encontros e reuniões durante o ano letivo. Como é citado na fala da entrevistada a seguir:

Não temos um projeto direcionado para esses fins, mas realizamos atendimento individual dos docentes e psicólogos, junto com os pais dos alunos quando há necessidades particulares, e temos também encontros de pais três vezes durante o ano letivo (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

No que se refere aos fatores que influenciam os comportamentos das crianças no contexto escolar, a professora B evidencia as dimensões econômicas e emocionais como fatores que interferem no comportamento:

São vários fatores que influenciam os comportamentos, entre eles estão os sociais, e econômicos e emocionais como, por exemplo: carência efetiva, condições habitacionais, estimulação precoce, privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e culturais, ambientes repressivos, métodos de ensino impróprio, falta de regras e limites estabelecidos em casa (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

De acordo com Oliveira (2005), as relações do indivíduo e suas mudanças diárias na sociedade como também nas novas metodologias de ensino podem interferir nas relações dentro da escola e, conseqüentemente, nas atitudes dos professores, que vão interferir, também, no comportamento das crianças, prejudicando a relação professor/aluno, bem como a socialização dos alunos entre si, portanto podem ocasionar situações rotuladas como a indisciplina.

Na formação inicial é válido considerar o estudo de autores que discutem o comportamento da criança na educação infantil e as questões relacionadas a indisciplina escolar, as respostas a seguir tratam-se das contribuições desses autores para a prática pedagógica. O estudo de teóricos como Jean Piaget foi evidenciado nas respostas dos questionários. Contribuiu diretamente para as atividades diárias das professoras, bem como sua relação com os alunos, a citação da professora a seguir revela:

Sim, entres entre eles foram Freud, Erickson e Jean Piaget. As contribuições desses autores culminaram numa análise no relacionamento entre professor e aluno, suas relações interpessoais, propostas de atividades voltadas para afetividade, limites e valores, o conhecimento do desenvolvimento da personalidade e estruturas cognitivas e psíquicas da criança (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

Piaget contribuiu bastante com os conceitos de reforço positivo e negativo. É fundamental incentivar um aluno indisciplinado a ter um bom comportamento para receber

algo que goste. Evito as punições (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

No trecho acima, percebe-se um equívoco conceitual na resposta da professora, pois cita o teórico Piaget, porém utiliza na sua expressão conceitos relacionadas às abordagens behavioristas.

Essa linha de pensamento é pautada nas interações estímulo- resposta ocasionando a modelagem de comportamentos a partir da instrução. Nesse sentido, os processos de ensino utilizam-se de estratégias de reforço para ações consideradas

Paulo Freire também é citado na fala de uma das professoras de forma breve, sobre as contribuições desses autores para sua prática em sala de aula, como veremos a seguir:

Sim, as contribuições de conhecer o dia-a-dia, Paulo Freire diz que nesse contexto que o aluno mostra sua indisciplina (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

Paulo Freire (1996) revela que não existe só um fator isolado para caracterizar a indisciplina, mas sim vários fatores contextualizados que influenciam diretamente no desenvolvimento das crianças e jovens, além da importância e diálogo do professor com o aluno, com o objetivo de se conhecer cada realidade e o que ocasiona realmente a indisciplina.

Quanto aos aspectos didáticos e metodológicos nos processos de ensino, as participantes da pesquisa relatam a inspiração na abordagem piagetiana, especificamente no que diz respeito à ação ativa do discente. Nos questionários as professoras evidenciam esses aspectos:

Metodologia construtivista, o conhecimento é construído pelo sujeito. O estudante é levado a pensar e solucionar problemas proposto com uma aprendizagem autônoma, porem tem provas e reprovações. Também usamos a Freireana (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

A metodologia usada é pensando no fazer democrático e da construção do conhecimento, ou seja, ensinar a pensar respeitando a autonomia intelectual dos alunos através da roda de conversas, produções textuais, atividades individuais e em grupo, jogos pedagógicos e livro didático (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

Aprender brincando, as brincadeiras tornam a aprendizagem prazerosa, o faz de conta também e tudo que tem dinamismo. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

Os projetos integradores norteiam os conteúdos trabalhados. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

Desse modo, é considerável compreender que as estratégias de ensino pautada nas abordagens construtivistas podem favorecer a construção da autonomia e identidade da criança, além de ser relevante para o desenvolvimento dos saberes lógicos, afetivos e motores dos sujeitos (PARRAT-DAYAN, 2008), contudo a instituição, através dos relatos das docentes, não estabelece relação direta com as abordagens construtivistas de forma que utiliza outras maneiras de compartilhar conhecimento.

Quanto às possibilidades de intervenção diante da manifestação de situações de comportamento diferenciado por parte das crianças na educação infantil, foi visto que o diálogo e os combinados em sala de aula se faz presente nas práticas pedagógicas das professoras, bem como atividades diversificadas no espaço escolar que são essenciais para o processo cognitivo e motor da criança.

Sentar e conversar, evitar gritos e estabelecer combinados / regras a serem cumpridas. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

As possibilidades são de mediação através do diálogo, encontros pedagógicos com psicólogos e os pais. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

As intervenções realizadas com as crianças especiais são feitas iguais ao dos alunos do regular, através de atividades diversificadas e recursos diversos, como: jogos pedagógicos, informática, psicomotricidade, atividade orais e escritas e acompanhamento direcionado com

professores e estagiários do curso de pedagogia (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

Contornando a situação diante de qualquer que seja a manifestação do aluno tentando orientar de maneira educativa para que os demais possam entender a maneira correta ou adequada das manifestações do comportamento dos alunos. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

Na fala do questionário da professora B fica registrado a importância das conversas e encontros com pais e especialistas para um melhor envolvimento e aproximação entre família e escola. Dessa maneira, Bollman (2000) enfatiza que o trabalho dos pais junto à escola, por meio do diálogo é relevante para agregar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de modo a contribuir também para a formação integral do indivíduo.

As professoras participantes do estudo apresentam concepções diversas acerca da disciplina e indisciplina escolar. A pesquisa evidenciou a reflexão acerca das concepções de senso comum acerca da disciplina e indisciplina na escola, bem como a compreensão dos fenômenos escolares interligados aos contextos históricos, sociais, econômicos, políticos e pedagógicos.

Considerações finais

Diante do artigo apresentado junto com a pesquisa teórica e prática é possível considerar que a indisciplina possui relação com a falta de limites e regras no âmbito familiar, influenciando atitudes diretas na escola e no meio social, de modo que é de grande relevância a responsabilidade da família no ato de educar e incentivar de forma decisiva na aprendizagem e desenvolvimento criança na aprendizagem de regras e atitudes sociais. Competi à família, escola e sociedade trabalharem em conjunto acompanhando de forma permanente as diversas formas de pensar e agir das crianças no seu cotidiano através do diálogo e do afeto .Se tratando da influência importante da escola na vida do sujeito, faz-se necessário um olhar diferenciado do docente enquanto profissional que deve se manter atualizado sobre novas metodologias para o

ensino em sala de aula e deixar de lado velhas práticas já descontextualizadas do cenário educacional atual.

Uma das limitações do estudo se refere à utilização do questionário como instrumento de coleta de dados que possibilitou o acesso as concepções desses profissionais acerca da disciplina e indisciplina no contexto escolar, como também o curto tempo de estudo sobre o tema e maior aprofundamento. A utilização de procedimentos como entrevistas e observações poderiam fornecer diversos dados para triangulação dos resultados.

Como sugestão para futuras pesquisas aponta-se a relevância de estudos com observação do espaço escolar, bem como o registro de aspectos e comportamentos relacionados à noção de disciplina e indisciplina. Investigações que apresentem a perspectiva dos alunos acerca da temática se constituem em trajetórias diferenciadas para compreensão da disciplina e indisciplina escolar.

6.Referências bibliográficas

AMADO, J. S. Indisciplina na sala de aula: algumas variáveis de contexto. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 25, n. 1, p. 133-148, 1991.

AQUINO, JulioGroppa. **A indisciplina e a escola atual**. Revista da Faculdade de Educação. Vol. 24. n.2. São Paulo, 1998.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.

BOLLMAN, Cleusa M. Soares. Interação Pais & Escola. **Rev. PEC**, Curitiba, v.1, n.1, p.65-68, jul.2000-jul. 2001.

BOARINI, Maria Lucia.Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicol. Esc. Educ.** [online]. 2013, vol.17, n.1, pp.123-131. ISSN 2175-3539.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretária de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTANHEIRA, A.M.P; REHBERG, L.L. Quando o professor provoca a indisciplina. In: VASCONCELOS, M.L.M.C. **(In) disciplina, escola e contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Intertexto /Mackenzie, 2001.

ESTRELA, Maria. Tereza. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Porto: Porto, 1992.

GARCIA, Joe. Novos Rumos da Indisciplina. **Acesso** (São Paulo), São Paulo, v. 16, n.1, p. 44-47, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em 28 de Novembro de 2016.

JAKEŠOVÁ, J; SLEZÁKOVÁ, S. Rewards and punishments in the education of preschool children. **Procedia - Social and BehavioralSciences**, v. 2016.

KOHN, M. L. **Class and conformity**: a study in values. 2^o ed. University of Chicago Press, Chicago, 1999.

LA TAILLE, Y de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora Summus, 1996.

MAAG, J. W. School-wide discipline and the intransigency of exclusion. **Children and Youth Services Review** v. 34, 2012.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. 5^a ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme de. **As Atitudes dos Professores Relacionadas a Indisciplina Escolar**. 2004, 186f. Mestrado em Educação. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: contexto, 2008.

PASSOS, L. F. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados**. In: AQUINO, J. G (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. Ed. São Paulo: Sammus, 1996;

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Sammus, 1994

PROBST, M.; GARCIA, Joe . **Sobre Infância e (In) Disciplina Escolar**: Alguns Apontamentos. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, p. 71-84, 2014.

RÓDENAS, F. A ; GARCÉS, J. A ; DURÁ, E. A ; DOÑATE-MARTÍNEZ, A. Education and Training for Parents Today, Discipline and Wellbeing for Children Tomorrow. **Procedia - Social and Behavioral Sciences** v.116, 2014.

SILVA, Juliano Correa da. Indisciplina escolar: a queixa da atualidade. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 6, n. 1, p. 97-98, Junho, 2001 .

SILVA, Nelson Pedro . **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2004.

SILVA, Rafael Rodrigues da. Disciplina Escolar e Gestão de Sala de Aula no Campo Educacional Brasileiro. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 41, n. 2, p. 533-554, June 2016

SANTOS, Edvander Ramalho; ROSSO, Ademir José. A indisciplina escolar nas representações sociais de professores paranaenses. **Psicol. educ.** [online]., n.34, pp. 127-157, 2012.

TULESKI, Silvana C. et al. Voltando o olhar para o professor: a psicologia e pedagogia caminhando juntas. **Rev. Dep. Psicol., UFF** [online]. 2005

VASCONCELLOS, Celso dos S. **(In)disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

APÊNDICE 1-QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CURSO DE PEDAGOGIA

Caríssimo(a) professor(a) colaborador(a), o presente questionário é um dos instrumentos de coleta de dados de pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Informamos que sua identidade será mantida em sigilo. Agradecemos antecipadamente sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Nome:

1. Qual a sua idade?

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Qual o estado civil?

(a) Casado() (b) Solteiro(a) (c) Vive junto – união conjugal consensual (d) Divorciado(a) (e) Viúvo(a)

4. Tem Renda familiar em média:

(a) até 1 salário mínimo (b) de 2 a 3 salários (c) de 4 a 5 salários (d) acima de 5 salários

5. Formação

5.1. Ensino Superior: () completo () incompleto. Qual curso?

5.2. Pós-graduação: () completo () incompleto. Qual curso?

6. A sua formação foi realizada em que tipo de instituição?

a. Superior: () Pública () Privada

- b. Nome da instituição: Ano de conclusão do Curso:
- c. Pós-graduação: () Pública (X) Privada. Curso:
- d. Nome da instituição

7. Qual a sua situação funcional atualmente?

(a) Concursado (b) Estagiário(a) () Outro: _____

8. Há quantos anos trabalha como pedagogo/professor:

9. Há quantos anos trabalha nesta escola?

10. Em qual ano do ensino fundamental está lecionando em 2016?

11. Ano em que realizou a última formação continuada:

Tema da formação:

12. Qual a sua concepção de disciplina escolar?

13. Fale sobre o seu planejamento pedagógico e como você considera as questões do comportamento para as atividades na educação infantil?

14. A escola tem alguma proposta/projeto voltado para o diálogo com as famílias sobre o comportamento da criança?

15. O que você considera indisciplina?

16. A escola tem alunos com deficiência? Como esses alunos estão incluídos nos combinados e regras disciplinares da escola?

17. Em sua opinião, quais os principais fatores que influenciam os comportamentos das crianças no contexto escolar?

18. Na formação inicial, você estudou autores que discutem o comportamento da criança na educação infantil e as questões relacionadas a indisciplina escolar? Se a resposta for afirmativa descreva as contribuições desses autores para a prática pedagógica.

19. Descreva as principais metodologias de ensino utilizadas na sua turma?

20. Apresente as dificuldades/ facilidades no trabalho pedagógico com as crianças

21. Quais as possibilidades de intervenção diante da manifestação de situações de comportamento diferenciado por parte das crianças na educação infantil?